

NECESSIDADES E DESAFIOS DE CUIDADORES DE IDOSOS DIANTE DO ENVELHECIMENTO CONTEMPORÂNEO

Anna Rayzza Martins de Queiroz Santos (1); Daniela H. A. Valentim de Sousa (2); Margarida Maria Silva Gomes(3); Rejane Ramos Peregrino (4).

Unipê- Centro Universitário de João Pessoa. www.unipe.br

RESUMO

O processo de envelhecimento é um fenômeno que tem recebido especial atenção na última década, sobretudo por seu significativo crescimento. Assim, o cuidador de idosos precisa ampliar suas habilidades e competências específicas para que seja capaz de diferenciar os idosos das demais faixas etárias, visando alcançar um cuidado humanizado, competente, ético e que propicie um envelhecimento ativo e saudável. Essa especialidade de cuidadores de idosos, tem tido maior notoriedade nos últimos anos, entretanto, ela é bem antiga e várias pessoas já recorreram aos cuidadores informais, que não são vinculados a um hospital ou a algum centro de cuidado específico. Portanto o presente trabalho objetiva compreender a percepção dos cuidadores informais sobre o envelhecimento na contemporaneidade. Tratando-se de uma pesquisa quantitativa da qual participaram 32 cuidadores que residem na grande João Pessoa - PB. Os colaboradores responderam há um questionário que contemplou dados sócio demográficos, e a uma entrevista semiestruturada, possibilitando uma apuração mais concreta da concepção dos cuidadores sobre o envelhecimento humano. Identificou-se portanto através do estudo uma predominância do sexo feminino, no que se refere a cuidadores de idosos, observou-se ainda uma grande falta de qualificação profissional entre os cuidadores. Foi possível observar que o cuidador de idosos necessita aprimorar a compreensão de sua função, deve existir maior investimento na sua qualificação profissional, conhecimento da legislação em relação ao cuidador, conhecimento do processo de envelhecimento humano, e ainda deve-se buscar o cuidado e manutenção de sua saúde na perspectiva de não vir a comprometer sua saúde e o bem-estar do idoso e seus familiares.

Palavras-chave: Envelhecimento, Cuidadores, Trabalho Informal

ABSTRACT

The aging process is a phenomenon that has received special attention in the last decade, especially for its significant growth. Thus, the caregiver of the elderly need to broaden their skills and expertise to be able to differentiate the elderly of other age groups in order to achieve a humanized care, competent, ethical and conducive active and healthy aging. This specialty of elderly caregivers, has had more notoriety in recent years, however, it is very old and many people have resorted to informal caregivers who are not tied to a hospital or a center of specific care. Therefore this study aims to understand the perception of informal caregivers of aging in contemporary times. In the case of a quantitative research which was attended by 32 caregivers residing in the great João Pessoa - PB. Employees responded there is a questionnaire that

included demographic data partner, and a semi-structured interview, enabling a more concrete investigation of the design of caregivers about human aging. We identified so by studying a predominance of females, as regards the elderly caregivers, we observed still a great lack of professional qualification among caregivers. It was observed that the caregiver of the elderly needs to improve the understanding of its function, there must be greater investment in their professional qualifications, knowledge of the law in relation to the caregiver, knowledge of the human aging process, and still should seek the care and maintenance of your health with a view to not come to compromise their health and well-being of the elderly and their families.

Keywords: Aging, Caregivers, Informal Employment

INTRODUÇÃO

Os estudos e pesquisas científicas realizadas por psicólogos acerca do fenômeno do envelhecimento humano resultaram no aparecimento de diversos conceitos e teorias, na tentativa de elucidar fatos relevantes ao processo de cuidados e atenção a pessoa idosa. Atualmente, a comprovação de um número considerável de idosos que compartilham de nosso convívio tem despertado um novo olhar para o fenômeno do envelhecimento de uma forma mais dinâmica e atual, uma vez que estímulos permeiam o meio em que estamos inseridos, deixando-nos abertos para novas ressignificações de compreensões antes incorporadas. Assim, esse artigo surge do interesse de entender o envelhecimento humano através de reflexões sobre a influência do ato de cuidar da pessoa idosa na sociedade contemporânea, levando em consideração que a percepção sobre o envelhecimento surge de representações sociais contextualizadas que variam entre a história, o local e a época em que são geradas.

Contudo na sociedade contemporânea, os valores culturais dirigidos para a juventude tendem a depreciar os indivíduos idosos. No imaginário social a velhice sempre foi algo relacionada às perdas e as suas diversas desvantagens, limitando suas possibilidades e sociabilidade impactando negativamente as relações Inter geracionais (JESUS, 2010). Contudo, em uma nova perspectiva de um envelhecimento ativo e contemporâneo devemos estar atentos à discriminação aos idosos e o não cumprimento dos direitos humanos. O momento atual reativa a necessidade de mudanças, tornando-se

necessário erradicar a violência e promover os direitos humanos por meio do princípio da dignidade humana numa perspectiva humanista transformadora.

Dessa forma, o envelhecer é uma fase da vida que interfere nas produções e no cotidiano não só dos idosos, mas também na família e na sociedade como um todo. Quando na família há um idoso em estado de fragilidade, com doenças crônicas e/ou incapacidade funcional e que requer cuidados específicos efetivados diariamente, normalmente há a contratação de pessoas para ajudar nesses casos, mas, sem necessariamente possuírem uma formação específica para essa função. Surge então a figura do cuidador de idosos, que na verdade na maioria dos casos não possui uma formação específica para promover os cuidados ao idoso, considerando que o cuidado com o idoso necessita de conhecimentos prévios, habilidades específicas. Segundo Sampaio, et al. (2011) o Cuidador de Idosos precisa ampliar suas habilidades e competências específicas para que seja capaz de diferenciar os idosos das demais faixas etárias, visando alcançar um cuidado humanizado, competente, ético e que propicie um envelhecimento ativo e saudável, com dignidade e qualidade de vida.

Autores alertam para o fato de que perante situações adversas, e na ausência de mecanismos de resolução de problemas imediatos, seja por falta de estrutura física ou de especialização nessa área, até mesmo por muitas vezes de tratar de um caso de doença prolongada de um idoso, o Cuidador sem uma capacitação na área, fica sujeito a uma conjuntura problemática, que pode conduzir a um estado de desorganização psicossocial, frequentemente acompanhado de sentimentos negativos como medo, culpa e ansiedade, pela inabilidade em lidar com questões tão específicas dessa população (MARTINS; RIBEIRO; GARRETT, 2003).

Essa especialidade, os Cuidadores de Idosos, tem tido maior notoriedade nos últimos anos, ao ponto de se ter tornado uma profissão, mas ela é bem antiga e várias pessoas já recorreram aos seus serviços, sem estarem vinculados a um hospital a algum centro de cuidado específico.

Para melhor entender o assunto, será abordada a percepção dos cuidadores formais sobre o processo de envelhecimento, além de identificar as estratégias utilizadas no acompanhamento dos idosos, destacando então as necessidades sentidas e os apoios encontrados, principalmente a urgente necessidade de capacitação dos mesmos que acabam aprendendo com o seu próprio fazer. Desta forma, espera-se com este artigo ressignificar a concepção sobre o envelhecimento e sua influência sobre o ato de cuidar investigando os princípios que permeiam esta fase de vida, visto que o Brasil deixou de entender o envelhecimento populacional como uma preocupação individual, concedendo um amplo sentido social a essa população que só acrescenta à construção da humanidade.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa da qual participaram 32 cuidadores de idosos, que residem no Estado da Paraíba, com mais de dezoito anos de idade, de ambos os sexos e que já trabalham com um idoso há pelo menos um ano. Vale salientar que a população citada atua diretamente com os idosos, e por isso, justifica-se que possuem competência para oferecer informações pertinentes a respeito dos cuidados exigidos no envelhecimento, contribuindo assim, para o alcance dos objetivos e efetivação da pesquisa.

Após a referida aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, mediante inserção na Plataforma Brasil, os cuidadores foram comunicados sobre o início do processo de aplicação dos instrumentos, possibilitando uma organização do calendário do pesquisador, respeitando todos os aspectos éticos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que rege a pesquisa com seres humanos.

Os instrumentos utilizados foram a entrevista semiestruturada, elaborada pelas próprias pesquisadoras, por ter a capacidade de valorizar a presença do investigador e oferecer possibilidades para que o informante alcance a liberdade e espontaneidade necessárias nas respostas para enriquecer a investigação, bem como um questionário

sócio demográfico com a finalidade de caracterizar os participantes do estudo (TRIVINOS, 1987). A análise dos dados ocorreu em dois momentos distintos, inicialmente a parte quantitativa, que diz respeito aos dados sócio demográficos dos participantes, por meio de uma estatística descritiva obtida pelo pacote estatístico SPSS versão 15.0. A parte qualitativa foi realizada através da Análise de Conteúdo de Bardin (2002), em que se aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual), reduzida a um texto ou documento, possibilitando uma apuração mais concreta da concepção dos cuidadores da área de saúde sobre o envelhecimento humano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma amostra de 32 participantes, a média de idade foi de 36 anos, e o tempo de atuação foi de sete anos no cuidado às pessoas idosas. Um dos primeiros quesitos averiguados referiu-se ao turno de trabalho dos cuidadores. Identificou-se que a maioria dos participantes (69%) trabalha em tempo integral, com folgas quinzenais, o que é um indicativo de uma atividade exaustiva, em que é requerido o dia todo e ainda dão assistência à noite. O cuidado domiciliar diário e permanente ao idoso pode trazer perturbações, principalmente pela sobrecarga do trabalho que é constante e pela responsabilidade a eles depositada, pois, assumem sozinha a assistência ao idoso, sem ter uma equipe para dividir as tarefas e também pelo fato de não terem capacitação ou qualificação para lidar com as inúmeras dificuldades que podem surgir nessa função (KAWASAKI; DIOGO, 2001).

Em relação ao turno de trabalho é recomendado que tenham pelo menos uma vez por semana um dia livre, pois segundo o Ministério da Saúde (2008), esse descanso auxilia o cuidador, os idosos e os familiares a evitar estresse prejudicando os laços afetivos que são firmados por essas categorias, não sendo aconselhado um turno de mais de 12 horas por dia de trabalho seguido.

Os que não declararam seu turno (9%) são pessoas leigas, ou seja, que não receberam qualificação para exercer a atividade de cuidadores. Conhecidas e próximas das famílias dividem a responsabilidade e o manejo do idoso com o parente responsável.

Assim como na pesquisa realizada por Kawasaki e Diogo (2001) o predomínio dos cuidadores foi do sexo feminino (91%). Observa-se assim, uma questão de gênero em que o papel feminino e masculino está ancorado em questões tradicionais, sendo a mulher atribuída a função de provedora dos cuidados dentro da família e que é ampliado para a questão do cuidado aos parentes e a pessoas da terceira idade.

Entre os entrevistados 53% da amostra, não são profissionais que possuem uma formação específica e especializada para realizarem as atividades de cuidadores de idosos. Principalmente os que não responderam fazem parte de um grupo que não possuem graduação e nem o técnico de enfermagem. Muitos assumem essa função por falta de espaço no mercado de trabalho para atuarem e outros por, terem permanecido no cuidado ao lar e aos filhos, encontrando no cuidado ao idoso a oportunidade de ajudar na renda familiar.

Uma parcela considerável de participantes (47%) possui o técnico de enfermagem, que auxilia na prática em que desempenham, apesar de afirmarem que nunca fizeram um curso específico para cuidarem de idosos e de suas especificidades. Ainda relatam que a sua remuneração é abaixo do mercado e não possuem carteira assinada, trabalhando realmente de forma informal por não encontrarem alternativas.

Com relação aos dados qualitativos, que tiveram como base uma entrevista contendo 06 questões referentes a informações acerca dos cuidadores de idosos. Os dados obtidos foram analisados qualitativamente através do método de Análise de Conteúdo Temática (BARDIN, 2002). Em seguida encontram-se os comentários detalhados de cada pergunta corroborando e comprovando os resultados obtidos com suas respectivas teorias.

QUESTÃO 1 – Como você percebe a questão do envelhecimento na atualidade?	Frequência	SUBCATEGORIAS
1 - Como uma difícil realidade	21	1.1 Envolve preconceitos e maus tratos. 1.2 Há o descaso dos familiares 1.3 Surgem as perdas das capacidades.
2 – Atualmente dispõem de mais benefícios	17	2.1 Aumento da expectativa de vida 2.2 Destaque para a qualidade de vida 2.3 Maior assistência da sociedade
3 – É um processo de transformação	09	3.1 Destaca o envelhecimento como sendo ativo 3.2 Oferta de várias atividades de ocupação

Apesar da percepção do envelhecimento como sendo uma difícil realidade ter se destacado como a categoria que mais emergiu com 21% das respostas, atualmente têm-se observado, nas relações que a sociedade estabelece com o idoso, não apenas uma mudança de valores, mas um aumento da esperança de vida, passando o idoso a ser merecedor de cuidado e atenção especiais inexistentes nos últimos dois séculos.

QUESTÃO 2 – Quais as características do envelhecimento?	Frequência	SUBCATEGORIAS
1 Limitações	46	1.1 Declínios físicos, motor, auditivo e cognitivo. 1.2 Cansaço 1.3 Dependência 1.4 Repetição, esquecimento
2 – Doenças	17	2.1 Doenças degenerativas 2.2 Fragilidade
3 – Características físicas	13	3.1 Pele enrugada 3.2 Cabelos brancos
4 - Tristeza	9	4.1 Baixa autoestima 4.2 Rejeição 4.3 Solidão 4.4 Depressão 4.5 Lembranças do passado

5 - Sabedoria	3	5.1 Experiência de vida
----------------------	----------	--------------------------------

Percebe-se que na maioria das respostas sobre as características do envelhecimento humano na sociedade contemporânea, os valores culturais estão dirigidos para a juventude, tendendo assim, a depreciar a imagem dos indivíduos idosos. No imaginário social a velhice sempre foi algo relacionada às perdas e as suas diversas desvantagens, limitando suas possibilidades e sociabilidade impactando negativamente as relações Inter geracionais (JESUS, 2010). Sendo assim, podemos observar que as características que mais se destacaram na pesquisa estão relacionadas às limitações e aos declínios de uma forma geral.

QUESTÃO 3 – Quais são as suas atividades no cuidado ao idoso e quais os recursos disponíveis que você utiliza?	Frequência	SUBCATEGORIAS
1 – Atividade diária	49	1.1 Alimentar cumprindo a dieta 1.2 Passear 1.3 Proteger das quedas 1.4 Dar banho de sol 1.5 Acompanhar ao médico 1.6 Dar atenção
2 - Enfermagem	29	2.1 Fazer curativos 2.2 Verificar a pressão arterial 2.3 Realizar a medicação
3 – Fazer a higiene	25	3.1 Dar banho 3.2 Cuidar das roupas 3.3 Limpar o ambiente
4 – Recursos utilizados	09	4.1 Só força de vontade 4.2 Sabedoria do senso comum
	05	4.3 Aparelho de verificar pressão 4.4 Cilindro de ar 4.5 Materiais para curativo

Em relação às atividades desenvolvidas para cuidar dos idosos, observa-se a categoria das atividades diárias como a mais destacada pelos cuidadores que realizam intervenções básicas. Por outro lado, os recursos mais utilizados referem-se a

conhecimentos não científicos e a motivação do próprio cuidador. Quanto as atividades desenvolvidas no cuidado ao idoso no contexto social.

QUESTÃO 4 – Quais as necessidades sentidas em sua prática e quais os benefícios ou facilidades que você observa.	Frequência	SUBCATEGORIAS
1 – Necessidades básicas	28	1.1 Ter mais paciência 1.2 Ter mais tempo disponível para os cuidados 1.3 Resgatar a autoestima do idoso 1.4 Proporcionar mais convívio social 1.5 Melhorar o atendimento médico
2 – Necessidades de mais apoio da família	18	2.1 Participação dos familiares nos cuidados 1.6 Ter mais apoio financeiro
3- Benefício de lição de vida	15	3.1 Aprender as experiências dos idosos 3.2 Ser um veículo para proporcionar qualidade de vida aos idosos 3.3 Receber o carinho dos idosos
3 – Benefícios de apoio no trabalho	05	3.1 Horários convenientes 3.2 Alimentação

Diante dos resultados observados, a categoria que apareceu com maior frequência com 28% das respostas, reflete uma prática de cuidados baseada em necessidades elementares no intuito de proporcionar bem-estar ao idoso. Para Martins e colaboradores (2007), além da saúde, a questão social do idoso, face à sua dimensão, exige uma política que amenize a difícil realidade daqueles que conseguem viver com idade avançada. Após tantos esforços realizados para prolongar a vida humana, seria lamentável não se possibilitar as condições e recursos adequados para vivê-la com dignidade.

QUESTÃO 5- Você realizou algum curso ou capacitação para exercer esse cuidado? Qual? Onde?	Frequência	SUBCATEGORIAS
Não	18	-
Sim	14	Curso de Enfermagem Palestras sobre enfermagem Capacitação em geriatria Capacitação de urgência e emergência

Quanto à importância da realização dos cursos de capacitação, existe a constatação de que muitos profissionais não se encontram preparados para cuidar do idoso devido a sua complexidade e peculiaridade, tendo-se então a falta de cuidadores adequados e comprometidos com essa população. Segundo Sampaio, et al. (2011) o cuidador de idosos precisa ampliar suas habilidades e competências específicas para que seja capaz de diferenciar os idosos das demais faixas etárias, visando alcançar um cuidado humanizado, competente, ético e que propicie um envelhecimento ativo e saudável, com dignidade e qualidade de vida.

QUESTÃO 6- Qual a sua expectativa sobre o seu envelhecimento?	Frequência	SUBCATEGORIAS
1 – Envelhecer bem	27	1.1 Independente 1.2 Tranquila 1.3 Com dignidade 1.4 Feliz 1.5 Qualidade de vida 1.6 Otimismo 1.7 Amor
2 – Ser cuidado pela família	8	2.1 atenção 2.2 cuidados
3 – Com saúde	6	3.1 sem perder a memória 3.2 ter direito a medicamentos 3.3 atenção do governo
4 – Péssimo	3	4.1 medo de envelhecer
5 – Não têm expectativas	3	5.2 não consigo pensar nisso

Partindo do pressuposto de que o envelhecimento é um fenômeno ou categoria social com estatuto próprio, e que os idosos são seres biológicos em desenvolvimento, possuidores de capacidades distintas e igualmente ativos, torna-se possível compreender que o cuidador de idosos possui atualmente, uma positiva expectativa para o seu próprio envelhecimento através de uma boa qualidade de vida, otimismo, dignidade e acima de tudo independência, apontando assim, a expectativa de um envelhecimento saudável e ativo (PEREGRINO, 2012).

CONCLUSÃO:

Ao longo da pesquisa foi possível constatar que o fim do século XX foi marcado por profundas mudanças demográficas em todo mundo. O aumento da população idosa tem contribuído para que todas as áreas do conhecimento, a sociedade e o governo nas três esferas, ficassem atentas para o processo do envelhecimento e as condições da velhice em todo mundo.

Em relação aos resultados alcançados, percebe-se que os cuidadores que participaram dessa amostra confundem-se entre formais e informais, sem uma definição clara de suas funções. Percebe-se que os cuidadores não encontram-se preparados para promover os cuidados necessários, o trabalho configura-se de maneira exaustiva para os mesmos. Observando também que esses profissionais não possuem uma visão positiva acerca do processo de envelhecimento, caracterizando o mesmo sempre relacionado a perdas. Assim, a presente pesquisa constitui-se como ponto de apoio para o conhecimento das problemáticas existentes, além de servir como ponto de desenvolvimento de novas pesquisas que venham identificar problemáticas e promover soluções para tais demandas, enriquecendo a Psicologia de forma científica e renovadora.

REFERÊNCIAS

Livros:

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2002..

MARTINS, T.; RIBEIRO J.P.; GARRETT, C. Estudo de Validação do Questionário de Avaliação da Sobrecarga para Cuidadores Informais. Psicologia, Saúde & Doenças. vol.4 n.1, 131-148 Lisboa, 2003.

MARTINS, J. J. et al. Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso. Revista Brasileira de Geriatria e Gerodontologia, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 371-382, 2007.

SAMPAIO, A.M.O.; RODRIGUES, F.N.R.; PEREIRA, V.G.P.; RODRIGUES, S.M.; DIAS, C.A. Cuidadores de idosos: percepção sobre o envelhecimento e sua influência sobre o ato de cuidar. Estudos e Pesquisas em Psicologia, vol11, n2, Rio de Janeiro, 2011.

TRIVINOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Artigo de revista:

JESUS, J.C.L. A Violência contra o Idoso em Aracajú: um reflexo das modificações sociais da imagem de “velhos” em sociedades modernas. Dissertação de mestrado em Sociologia, Universidade Federal de Sergipe, 2010.

KAWASAKI, K.; DIOGO. M.J. D'Elboux. Assistência Domiciliaria ao Idoso: Perfil do Cuidador Formal - Parte I. Revista da Escola de Enfermagem da USP, vol. 35, n3, p.257-264, São Paulo, 2001.